

Letramento digital dos professores de educação básica: a importância da formação inicial e continuada

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.1.9634>

Vinicius da Silva Freitas¹, Elizane Pereira Lima Mesquita², João Bosco Lissandro Reis Botelho³, Maurício Aires Vieira⁴, Adelcio Machado dos Santos⁵

Resumo: A expressão letramento digital foi inserida na década de 90s meios literários, porém, é de grande importância para as reflexões que envolvem as práticas pedagógicas que estão dentro do ambiente escolar, principalmente no contexto do letramento digital de educadores da educação básica na formação continuada. O processo de educação inicial até a formação de modo continuado é algo que vem ganhando cada vez mais espaço tendo em vista os avanços de pesquisas na área educacional. Dessa forma este artigo foi realizado em caráter bibliográfico e qualitativo, refletindo sobre o letramento digital com ênfase na formação inicial e continuada. Conclui-se neste artigo que a partir dos postulados teóricos e dos embates que envolvem o tema, que existe uma urgência clara e evidente da necessidade de se desenvolver o letramento digital como ferramenta auxiliadora da formação continuada e também na promoção da formação inicial, de modo a incentivar métodos e ações que possam promover a formação escolar e social.

Palavras-chaves: Letramento Digital, Educação básica, Formação Inicial, Formação Continuada.

Digital literacy of basic education teachers: the importance of initial and continuing training

Abstract: The expression digital literacy has recently been inserted into literary circles, however, it is of great importance for reflections that involve pedagogical practices that are within the school environment, mainly in the context of digital literacy for basic education educators in continuing education. The process from initial education to continued training is something that is gaining more and more space in view of advances in research in the educational area. Therefore, this article was carried out in a bibliographic and qualitative way, reflecting on digital literacy with an emphasis on initial and continuing training. It is concluded in this article that based on the theoretical postulates and clashes surrounding the topic, there is a clear and evident urgency in the need to develop digital literacy as a tool to assist in continuing education and also in promoting initial training, so as to encourage methods and actions that can promote academic and social training.

Keywords: Digital Literacy, Education; Initial formation, Continuing Training.

¹Doutorando em Educação pela Universidade Estácio de Sá e Doutorando em Ciências da Reabilitação pelo Centro Universitário Augusto Motta. viniciuscarvalho34@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-2920-3998>.

²MBA em Gestão de Pessoas pela Universidade Norte do Paraná. elizaneplm@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-1827-0976>.

³Mestre em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pela Universidade Federal do Pará. lissandro.botelho@ifam.edu.br. <https://orcid.org/0000-0001-9946-8532>.

⁴Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. mauriciovieira@unipampa.edu.br. <https://orcid.org/0000-0003-0737-9941>.

⁵ Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. adelciomachado@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0003-3916-972X>.

Introdução

Desde a sua origem, os ambientes educacionais foram marcados ao longo dos anos pela utilização de diversas tecnologias, principalmente aquelas não digitais, como caneta, lápis, apontadores e cadernos de papel (BRUZZI, 2016). Os diálogos e debates sobre o uso das tecnologias no meio educacional intensificaram-se no século XXI, impulsionados pelos avanços da internet como um espaço interativo e dinâmico. No entanto, esse espaço ganhou ainda mais notoriedade com a pandemia da Covid-19, que ampliou significativamente a relevância do tema (STAHNKE; MEDINA; MELO, 2022).

Diante desse contexto complexo e imprevisível, tornou-se evidente a dificuldade que professores e escolas enfrentaram para se ajustar ao processo de aprendizagem mediado por tecnologias, evidenciando, assim, uma grande lacuna nos meios educacionais. Frente a esse cenário, surgiu o problema de pesquisa: Qual a importância do letramento digital para os professores da educação básica? Dessa forma, este artigo tem como objetivo apresentar os impactos do letramento digital e sua importância na formação inicial e continuada dos docentes.

Fundamentação teórica

Novas inovações surgem diariamente no campo das tecnologias digitais, promovendo mudanças profundas em diversos setores da sociedade, especialmente com o uso crescente de dispositivos móveis para fins pessoais e profissionais. No contexto educacional, é essencial que os estudantes, futuros profissionais, recebam a formação adequada para atuar com sucesso em suas carreiras. Para isso, é fundamental que estejam bem integrados ao mundo digital em que vivem e trabalham.

O avanço contínuo das tecnologias digitais impacta diretamente o mercado de trabalho e a educação. O uso generalizado de tecnologias móveis exige que a formação dos estudantes os prepare para utilizá-las de maneira eficaz. Isso implica inseri-los no ambiente digital desde cedo, permitindo que desenvolvam habilidades para explorar as oportunidades oferecidas por essas ferramentas (THOMPSON, 2016).

Diante desse cenário, cresce a relevância do estudo das tecnologias na educação. Os educadores devem considerar as experiências dos alunos fora da sala de aula, incorporando esse conhecimento ao ensino. Conforme descrevem Ata e Yildirim (2019), o "letramento digital" desempenha um papel essencial na construção do cidadão em uma sociedade tecnológica. Os autores destacam a importância da capacitação docente nesse

campo, analisando o nível de conhecimento dos professores para aplicar tecnologias digitais, bem como suas crenças sobre o uso dessas ferramentas no ensino. Dessa forma, ressalta-se a necessidade de formar indivíduos críticos e conscientes sobre o uso da tecnologia digital e da comunicação, desenvolvendo competências essenciais ao letramento digital.

Segundo Alves e Silva (2015) e Oliveira e Giacomazzo (2017), o termo "letramento digital" tem sido amplamente utilizado por pesquisadores brasileiros, enquanto estudiosos portugueses empregam "literacia digital" e alguns autores optam por "alfabetização digital" (COLELLO, 2016). Considerando as publicações analisadas, o termo "letramento digital" é o mais recorrente (BRASIL, 2019, p. 4).

De acordo com a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), o termo "letramento digital" é definido como:

[...] compreende um conjunto de habilidades básicas que incluem o uso e a produção de mídia digital, processamento e recuperação de informações, participação em redes sociais para criação e compartilhamento de conhecimento e uma ampla variedade de habilidades profissionais em computação (UNESCO, 2011, p. 1, tradução nossa).

O termo "*digital literacy*" foi usado pela primeira vez por Gilster em 1997, no início da disseminação da internet. O autor ressalta que o letramento digital não se relaciona apenas com as capacidades técnicas do educador, mas, principalmente, com a avaliação da informação e o pensamento crítico. Uma pessoa é considerada letrada digitalmente quando possui habilidades, disposição, prontidão e inclinação para usar as tecnologias digitais (ASSIS; COSTA; FALEIRO, 2021). O letramento digital envolve o domínio de ideias, e não apenas a habilidade de pressionar teclas, diferenciando-se de conceitos mais limitados a um conjunto de competências específicas.

Conforme discutido por Lima et al. (2024, p. 6119), o letramento digital vai além da simples habilidade de operar um dispositivo. Ele inclui uma ampla variedade de aptidões motoras, cognitivas, emocionais e sociológicas, necessárias para que o usuário atue de forma eficaz em ambientes digitais.

Os conceitos apresentados por Gilster (1997) são frequentemente descritos na literatura internacional e enfatizam a importância do letramento digital. Segundo Assis, Costa e Faleiro (2021), é essencial que os professores desenvolvam e aprimorem essas habilidades, utilizem a internet de maneira crítica e ensiná-las aos alunos. Diversos

autores analisam criticamente as definições de letramento digital, argumentando que algumas abordagens não consideram plenamente as relações sociais e a apropriação das tecnologias como uma forma de linguagem, limitando o conceito (SOARES, 2002; BUCKINGHAM, 2006; BUZATO, 2010). Dessa forma, torna-se fundamental investigar áreas como tecnologia, linguagem e educação para compreender melhor o letramento digital.

Ao analisar a evolução histórica do termo, percebe-se que o letramento digital possui características plurais e multifacetadas, abrangendo desde aspectos técnicos e funcionais ligados às ciências tecnológicas até questões sociais e psicológicas. Além disso, o educador deve estar atento à necessidade de formar professores capacitados para orientar crianças, jovens e adultos no processo de letramento digital. Mais do que um conjunto de técnicas, trata-se de um elemento essencial para o desenvolvimento humano.

Segundo Coscarelli (2016), um dos maiores desafios da educação é a correta aplicação da internet, garantindo que tanto alunos quanto professores compreendam o que estão realizando. Estudos indicam que problemas como indisciplina, baixa disponibilidade de equipamentos nos laboratórios de informática, proibição do uso de celulares, conexão de internet precária e a resistência de alguns professores ao uso das tecnologias dificultam esse processo.

No entanto, o letramento digital na sala de aula não está necessariamente atrelado a um novo conceito educacional. O simples uso de uma tecnologia específica não garante transformações radicais, mas exige adequação às necessidades contemporâneas, promovendo reflexão crítica entre alunos e professores. Como apontam Alves e Silva (2015), cada tecnologia reflete seu tempo e, embora possa gerar desconfiança inicial, exige mudanças de hábitos e impacta os indivíduos, tornando-se um fator relevante para a readequação de metodologias educacionais.

No que se refere ao letramento crítico, Jordão (2013) destaca que o desenvolvimento da criticidade requer a percepção de que nossos valores e crenças são historicamente construídos. Nossos entendimentos e textos são influenciados por contextos discursivos, e a capacidade de produzir ideias a partir de diferentes perspectivas é fundamental para um pensamento crítico.

Para compreender a importância da promoção do letramento crítico e do letramento digital crítico, é necessário reconhecer que as tecnologias de comunicação e informação têm causado profundas transformações sociais e impactado diversos setores da sociedade. Apesar dos desafios nas práticas pedagógicas, como a resistência a

mudanças e a apatia ou inquietação dos alunos, é essencial investir em estratégias para tornar o ensino mais atrativo e eficaz (CARDOSO, 2020).

Um dos desafios do educador é manter um planejamento didático que envolva toda a turma, garantindo um ambiente de aceitação e facilitando o processo de ensino-aprendizagem (FERREIRA; AGUIAR; SCHWEIKART, 2019). Como aponta Cardoso (2020), o letramento crítico parte do princípio de que a linguagem possui uma natureza política devido às relações de poder nela presentes. Atualmente, vivemos em uma sociedade digital onde o uso da internet exige habilidades específicas de letramento para que os indivíduos naveguem de forma eficiente no ambiente informativo.

Dessa forma, no contexto educacional, pesquisas sobre tecnologias, letramento crítico e digital vêm ganhando cada vez mais destaque no Brasil. Segundo Freitas (2010), o letramento digital é um conjunto de competências fundamentais para que uma pessoa compreenda e utilize a informação de maneira estratégica e crítica. Portanto, a escola deve proporcionar esse contato e incentivar uma postura analítica, promovendo o desenvolvimento da consciência crítica em relação ao universo informacional.

Hoje, o aluno traz para a escola o que descobriu em suas navegações de internauta e está disposto a discutir com seus colegas e com o professor. Ele não vê mais o professor como um transmissor ou a principal fonte de conhecimento, mas espera que ele se apresente como um orientador [...] (FREITAS, 2010, p. 348).

A escola é entendida como um ambiente híbrido, totalmente permissivo a socialização, construção e exploração do conhecimento, onde diversos saberes e formas distintas se misturam em função do aprender, onde o educador precisa, em sua função, aplicar os recursos digitais e realizar uma ligação com as práticas pedagógicas, entende-se, dessa forma integrar de modo coerente no sentido de apropriação reflexiva e crítica da tecnologia. Segundo Freitas (2010, p. 341):

[...] a escola está deixando de ser o único lugar da legitimação do saber, o que se constitui em um enorme desafio para o sistema educativo. Diante desse desafio, muitas vezes os docentes adotam uma posição defensiva e às vezes até negativa, no que se refere às mídias e às tecnologias digitais, como se pudessem deter seu impacto e afirmar o lugar da escola e o seu como detentores do saber.

No ambiente de sala de aula várias tecnologias se destacam e nos levam a reflexão sobre o nosso sistema educativo, que frente de diversos meios de ensinar e aprender, ainda

se encontra em organização, em grande parte das vezes, em torno do livro didático e da escola. A contemporaneidade leva para o contexto educacional possibilidades de inovação para o processo de aprendizagem e ensino.

Machado (2016) ressalta que os letramentos deste século firmam uma profusão de significados sensoriais, semióticos, sinestésicos criativos, emotivos e políticos. As atividades da vida inserem uma forma de linguagem, distribuição de conhecimento e poder.

Frente a essa mistura de significados, as tecnologias de comunicação e informação ocupam espaço relevante e devem ser aplicados na escola pelos educadores em sua prática docente, em uma análise que ressalta o letramento crítico. Vicentini e Zanardi (2015) indicam a necessidade de selecionar a informação que se pretende inserir, não podendo ser aplicado tudo e nem comentado tudo. Nesta ótica é de suma importância o desenvolvimento da capacidade de leitura crítica, algo que já era necessário e não é realizado frequentemente dentro do âmbito escolar, mas que torna mais imperioso dentro da ótica das novas tecnologias.

Ao que aponta a postura do professor frente a essa necessidade, entende-se que:

O professor, ao refletir sobre sua prática, pode explicitar e desenvolver uma postura crítica de suas crenças, pressupostos e ações sobre linguagem, ensinar e aprender línguas, e buscar alternativas transformadoras para suas adversidades e situações cotidianas de sala de aula. O processo reflexivo pressupõe disposição, revelando-se apropriado, quando condições são criadas de maneira sustentada e colaborativa (ARAGÃO e CAJAZEIRA, 2015, p. 305).

O processo de desenvolvimento profissional do educador é contínuo onde encontrar maneiras do professor e da escola refletirem suas práticas e acrescentar a elas novos conceitos, dessa forma, desenvolver meios de aprender e ensinar, em função das exigências impostas pelo meio social atualmente (PEREIRA, 2013). Desde o surgimento, o processo de formação continuada professores se refere às práticas educacionais profissionais, mas é recente a ideia sendo aplicada no cotidiano, para que essas mudanças ocorram é necessário a capacidade de desempenhar o pensamento crítico.

Metodologia

Este artigo adota uma abordagem qualitativa, utilizando revisão bibliográfica como principal estratégia metodológica. A escolha pelo método qualitativo se justifica pela necessidade de compreender as nuances e subjetividades do tema em questão, aspectos que não podem ser quantificados. Segundo Oliveira (2005, p.66), a pesquisa

qualitativa caracteriza-se por uma tentativa de entender e explicar em profundidade as características e o significado das informações obtidas, favorecendo uma análise mais interpretativa e contextualizada.

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, fundamenta-se na análise de materiais previamente publicados, como artigos científicos, livros e periódicos especializados. De acordo com Marconi e Lakatos (2012), a construção de uma pesquisa bibliográfica envolve oito fases distintas:

1. **Escolha do tema** – Definição do objeto de estudo e delimitação do escopo da pesquisa.
2. **Elaboração do plano de trabalho** – Estruturação do percurso metodológico, incluindo objetivos, hipóteses e categorias de análise.
3. **Identificação das fontes** – Levantamento de materiais relevantes para a pesquisa.
4. **Localização das referências** – Busca por documentos científicos em bases de dados acadêmicas, bibliotecas digitais e fontes especializadas.
5. **Compilação dos dados** – Organização e registro das informações extraídas das fontes selecionadas.
6. **Fechamento da pesquisa** – Consolidação das informações relevantes para responder às questões propostas.
7. **Interpretação e análise** – Reflexão crítica sobre os achados da pesquisa à luz do referencial teórico.
8. **Redação do texto final** – Sistematização dos resultados e elaboração do artigo acadêmico.

Nesta pesquisa, os estudos de Reis, Nantes e Maciel (2018), bem como Costa e Lopes (2016), foram essenciais para estruturar a discussão sobre letramento digital. A partir dessas referências, foi possível estabelecer um diálogo entre diferentes perspectivas e contribuir para um aprofundamento da temática abordada. A pesquisa buscou relacionar as contribuições teóricas com a importância do letramento digital desde a formação inicial até a formação continuada, considerando os desafios e exigências do contexto contemporâneo.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma análise criteriosa das fontes selecionadas, garantindo um embasamento teórico sólido e uma abordagem reflexiva sobre os resultados obtidos ao longo do estudo.

Resultados e Discussão

Atualmente, a sociedade está cada vez mais imersa no uso de diversas tecnologias digitais, que se tornaram essenciais para a realização das tarefas diárias. As formas de interação com as informações, os objetos de estudo e as atividades laborais mudaram significativamente, tornando-se mais rápidas, dinâmicas e práticas. Além disso, essas transformações possibilitam medidas sociais mediadas por diversas ferramentas tecnológicas digitais (BARBOSA; MELO, 2021).

Com o processo de globalização e a ampla aceitação das tecnologias da informação e comunicação, é praticamente impossível imaginar a sociedade sem elas. Comparando com padrões sociais de anos ou décadas passadas, percebe-se uma rápida e imprevisível mudança na forma de comunicação, transmissão e recepção de informações. Dessa forma, a tecnologia se torna cada vez mais presente no cotidiano (FERREIRA; AGUIAR; SCHWEIKART, 2019).

Sob essa perspectiva, a educação também passa por transformações, deixando para trás a compreensão tradicional, na qual o professor era apenas um transmissor de conhecimento, enquanto os alunos recebiam e tentavam decodificar a mensagem. No novo paradigma de aprendizagem, o estudante é colocado no centro do processo de ensino, e o professor atua como facilitador, incentivando o desenvolvimento da autonomia por meio de ferramentas que estimulam o pensamento crítico, desafios de aprendizagem e resolução de problemas (BARBOSA; MELO, 2021).

De acordo com Assis, Costa e Faleiro (2021), há um espectro de experiências de letramento digital docente, que varia entre experiências altamente produtivas e outras menos eficazes. Isso ocorre devido a diferenças na formação inicial dos professores, infraestrutura tecnológica, currículos universitários, conhecimentos prévios, habilidades e oportunidades de capacitação. Esses fatores impactam diretamente a utilização das tecnologias digitais na educação.

O letramento digital desempenha um papel essencial na educação, pois promove o uso consciente das tecnologias digitais aplicadas ao contexto social. A escola, longe de estar dissociada da sociedade, busca desenvolver práticas de ensino que contribuam para a formação de cidadãos ativos e participativos. Dessa forma, a interação entre sociedade e escola visa fomentar práticas educativas e sociais que aprimorem a convivência humana (FERREIRA; AGUIAR; SCHWEIKART, 2019).

Segundo Stahke e Medina (2022), o ensino remoto evidenciou a necessidade de refletir sobre o uso adequado das tecnologias digitais para construir um meio social mais justo e humanizado. Para isso, é essencial considerar não apenas a inserção tecnológica no cotidiano educacional, mas também a formação continuada dos professores e a participação da família na orientação do uso responsável dessas tecnologias.

Barbosa e Melo (2021) ressaltam que a reflexão sobre as tecnologias digitais na educação e o letramento digital docente não significa defender o uso irrestrito dessas ferramentas em sala de aula. O foco deve estar na exploração das possibilidades de aprimoramento da educação por meio de um uso crítico e reflexivo, visando a aprendizagem. Assim, as políticas educacionais e a formação docente relacionada ao letramento digital são questões fundamentais para o debate sobre as tecnologias digitais de comunicação e informação.

Considerações finais

Os resultados deste estudo apontam para uma tendência crescente de pesquisas voltadas ao letramento digital no processo de formação docente. Enquanto algumas abordagens mostram-se bem-sucedidas, outras ainda enfrentam desafios que necessitam ser superados, principalmente no que tange à efetividade das ações formativas e à integração das tecnologias no ensino de maneira significativa. A superação dessas dificuldades passa, necessariamente, por um processo contínuo de capacitação e desenvolvimento profissional dos docentes.

Um dos desafios mais evidentes refere-se à insegurança dos professores diante do uso das tecnologias em sala de aula. Muitas vezes, esses recursos são incorporados de forma superficial, sem um planejamento que favoreça sua utilização para aprimorar os processos de ensino e aprendizagem. Ainda assim, há educadores que, mesmo diante dessas dificuldades, buscam maneiras de inserir as tecnologias em suas práticas pedagógicas, explorando seu potencial para engajamento e inovação didática. No entanto, é fundamental que a formação inicial dos professores contemple, de maneira mais estruturada, as práticas e reflexões sobre o uso dessas ferramentas no contexto educacional.

Diante da constante reconfiguração dos processos de leitura e escrita, a escola precisa acompanhar essas mudanças e criar um ambiente que favoreça a apropriação crítica das novas práticas letradas. O letramento digital deve ser visto como um eixo transversal na formação docente, proporcionando aos educadores estratégias para

explorar as múltiplas possibilidades de ação dentro do contexto escolar. Dessa forma, a compreensão das atuais demandas da sociedade digital permitirá a superação das limitações e contribuirá para a construção de uma educação mais equitativa e de qualidade.

No que tange às implicações para a formação docente e políticas educacionais, torna-se necessário que sejam estabelecidos programas de capacitação contínua para os professores em exercício, com a oferta de cursos, workshops e seminários que incentivem tanto a apropriação de ferramentas digitais quanto a reflexão sobre seu impacto no ensino. Esses eventos podem servir como espaços colaborativos para o compartilhamento de experiências, a troca de práticas pedagógicas bem-sucedidas e o desenvolvimento de novas abordagens, promovendo um crescimento profissional mais sólido e eficiente.

Além disso, políticas educacionais devem ser voltadas para a implementação de diretrizes claras sobre o uso das tecnologias na educação básica e na formação docente. Isso inclui desde a inserção do letramento digital como componente curricular nos cursos de licenciatura até a oferta de suporte técnico e pedagógico para os professores que já estão em atuação. A democratização do acesso às tecnologias e a garantia de sua utilização de maneira crítica e reflexiva também são fatores essenciais para promover ambientes educacionais mais inclusivos e dinâmicos.

Por fim, destaca-se a importância da ampliação da produção acadêmica sobre o letramento digital por parte dos docentes, especialmente aqueles envolvidos na formação de novos professores. O incentivo à pesquisa nessa área pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos mais sólidos e aplicáveis à realidade escolar, além de fomentar práticas pedagógicas mais alinhadas com as exigências da contemporaneidade. Dessa forma, é possível consolidar um ensino que não apenas utilize a tecnologia, mas que a integre de maneira efetiva na construção do conhecimento e na formação cidadã dos alunos.

Referências

ALVES, E. J.; SILVA, B. D. A formação de professores online contribui para a literacia digital docente? Estudo de caso em curso de formação docente online no Brasil. **Revista de Estudios e Investigación En Psicología y Educación**, Coruña, n. 13, p. 43-48, 2015.

ARAGÃO, Rodrigo; CAJAZEIRA, Roselma. Reflexões sobre a formação de professores: relatos sobre o uso de tecnologias educacionais na experiência docente. In: JESUS, Dánie Marcelo de; MACIEL, Ruberval Franco (Org). **Olhares sobre tecnologias digitais: Linguagens, ensino, formação e prática docente**. Campinas: Pontes Editores, 2015.

ASSIS, Maria Paulina de; COSTA, Elis Regina da; FALEIRO, Wender. **Docência universitária e letramento digital: desafios da formação de professores**. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 21, n. 68, p. 127-154, jan./mar. 2021.

ATA, R.; YILDIRIM, K. Exploring Turkish Pre-Service Teachers' Perceptions and Views of Digital Literacy. **Education Sciences**, v. 9, n. 1, p. 40, 2019.

BARBOSA, Raile Cabral. **O LETRAMENTO DIGITAL E A FORMAÇÃO DOCENTE**. Conedu VII Congresso Nacional de Educação, 2021.

BUCKINGHAM, D. Defining digital literacy: What do young people need to know about digital media?. **Nordic journal of digital literacy**, v. 1, p. 21-34, 2006.

BUZATO, M. El Khouri. Cultura digital e apropriação ascendente: apontamentos para uma educação 2.0. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 283-303, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução Nº 2 de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <chromeextension://efaidnbmninnibpcapjcgclclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Fdocman%2Fdezembro-2019-pdf%2F135951-rpc00219%2Ffile&clen=265987&chunk=true> Acesso em: Agosto de 2024

CARDOSO, J. B. **Letramento digital, tecnologias digitais da informação e comunicação e as perspectivas de desenvolvimento social**. 2020. 104 f. Dis-sertação (Mestrado em Desenvolvimento, Tecnologia e Sociedade) –Universi-dade Federal de Itajubá, Itajubá, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uni-fei.edu.br/jspui/handle/123456789/2189>. Acesso em: Agosto de 2024

COLELLO, S. M. G. Alfabetização ou alfabetização digital. **International Studies on Law and Education**, São Paulo, v. 23, p. 5-12, maio/ago. 2016.

COSCARELLI, Carla Viana. **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FERREIRA, Alessandra Correa da Silva. AGUIAR, Suzana Fabrim. SCHWEIKART, Juliana Freitag. **LETRAMENTO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE PERSPECTIVAS E DESAFIOS NAS PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 6, n. 2, p. 99-123, jul./dez. 2019.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, p. 335-352, 2010.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, C.H.; MACIEL, R. F. (orgs). **Língua Estrangeira e Formação Cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

GILSTER, P. **Digital literacy**. New York: Wiley, 1997.

LIMA, E. S. **Sei navegar na internet: serei eu um letrado digital?** 2015. 134 f. Dissertação (Pós-Graduação em Letras)–Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5847>. Acesso em: Agosto de 2024.

OLIVEIRA, M. M.; GIACOMAZZO, G. F. Educação e cidadania: perspectivas da literacia digital crítica. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 43, p. 153-174, 2017.

PEREIRA, E. G. Alfabetização e letramento digital: formação contínua para professores apoiada pela interoperabilidade didática. **Colóquio Luso-Brasileiro de Educação-COLBEDUCA**, v. 1, p. 472-484, 2016.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

STAHNKE, Heitor Alberto. MEDINA, Patricia. **O ensino remoto em tempos de pandemia e o letramento digital de professores**. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática** | Vol.25 | Nº1 | 2022.

THOMPSON, K. Digital Literacy and the ICT Curriculum. **BU Journal of Graduate Studies in Education**, v. 8, n. 1, p. 10-13, 2016.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Digital literacy and basic competences from the teacher's and learner's perspectives**. 2011.

VICENTINI, Luiza; ZANARDI, Juliene Kely. Entrevista com Roxane Rojo, professora do Departamento de Linguística Aplicada da UNICAMP. **Palimpsesto**, Rio de Janeiro, n. 21, jul.-dez. 2015.

Submissão: 29/08/2024. **Aprovação:** 21/02/2025. **Publicação:** 25/04/2025.